

Galvêas: os juros são o maior vilão

Falando quinta-feira no Conselho de Relações Exteriores, em Nova Iorque, o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, deu uma resposta indireta à proposta do secretário de estado norte-americano, George Shultz, para que os países em desenvolvimento e endividados estimulem a entrada de investimentos externos em suas economias.

O ministro brasileiro comentou que um dos principais desestímulos à entrada de investimentos externos na América Latina é justamente a taxa de juros internacionais, ainda em patamares elevados por causa da política monetária norte-americana. Galvêas lembrou que, em 1981, os investimentos externos diretos no Brasil somaram US\$ 1,5 bilhão, declinando para menos de US\$ 600 milhões atualmente.

O principal vilão da atual crise são as taxas de juros, enfatizou Galvêas, exemplificando: "as taxas de juros representam hoje o elemento mais pesado no balanço de pagamentos dos países menos desenvolvidos, mas também causam múltiplos efeitos, como menos incentivos aos investimentos externos, reduz os estoques e a demanda de commodities e os preços de bens primários em geral".

Em caso específico do Brasil, o ministro da Fazenda revelou que, do total de US\$ 87 bilhões da dívida de médio e longo prazo, US\$ 25 bilhões podem ser atribuídos à elevação de juros acima da taxa razoável de 8%. O ministro reiterou o pedido: "O mundo em desenvolvimento quer taxas de juros mais baixas e comércio internacional liberalizado".

Galvêas comentou também que o Brasil teve que acelerar o processo de ajustamento de sua economia e os resultados positivos já começam a aparecer. Exemplificou com as importações de petróleo, que serão reduzidas a quase US\$ 4,6 bilhões no ano que vem, significando que no total de US\$ 6,6 bilhões, quase US\$ 2 bilhões serão exportadas como subprodutos de refinarias brasileiras. A palestra de Galvêas só foi liberada ontem pela sua assessoria em Brasília.